

"MIGRANTES"

FADE IN

INT. TERMINAL RODOVIÁRIO DO TIETÊ/SP - TARDE

A CAM percorre o ambiente. Mostra o setor comercial e de alimentação, bilheterias, as áreas de espera e o grande fluxo de pessoas pelo corredor de acesso ao Metrô.

A imagem se concentra agora no Balcão de Informações.

DONATO (30 anos), moreno, de estatura mediana e físico avantajado, apóia os cotovelos no balcão e se dirige à atendente.

DONATO

Por favor, moça, se aparecer
alguém procurando por Donato
Pereira, tô sentado ali.

Donato indica a área de espera, à direita do balcão.

(POV DE DONATO) Uma mulher, CIÇA (28 anos), bonita e bem vestida, acaba de se sentar ao lado da bagagem de Donato. Ela coloca no chão uma bolsa e uma mala de viagem.

(TRAVELLING) Donato segue ligeiro para a área de espera. Lá ele ocupa a cadeira mais próxima da sua bagagem.

CIÇA

Toma cuidado, moço! Aqui as
malas têm pernas.

DONATO

É, me descuidei. Brigado pelo
puxão de orelha, viu? Meu nome
é Donato, e o seu?

CIÇA

Cícera. Mas pode me chamar de
Ciça, que é mais fácil.

Donato olha com insistência para todos os lados.

CIÇA (cont.)

Acho que a gente se meteu numa
enrascada, companheiro... Tá
esperando alguém, não tá?

DONATO

Meu cunhado não apareceu e o celular dele só cai na caixa postal... Agora tô de mãos atadas. O que sei dele é que mora no Butantã, só isso.

CIÇA

E eu que perdi o endereço de uma amiga... Ela me arranhou emprego aqui, já pensou?
(PAUSA) É, Donato, acho que a gente não tem outra saída... O jeito é procurar uma pensão.

DONATO

Pensão?!... Eu já tava é pensando na passagem de volta.

EXT. RODOVIÁRIA / TÉRREO / PORTA DO ELEVADOR - TARDE

O elevador transporta usuários do pavimento superior ao térreo (e vice-versa), deixando-os a poucos metros do calçadão, onde fica o ponto de táxi.

A porta abre. Ciça e Donato saem do elevador com as malas. De imediato, são abordados pelo MESQUITA, um taxista de cabelos grisalhos, aparentando 50 anos.

MESQUITA

Vão precisar de táxi?

DONATO

O senhor conhece alguma pensão por aqui?

INT. SAGUÃO DA PENSÃO - FIM DE TARDE

Ambiente simples, com dois sofás de três lugares. A um canto, sobre a mesinha de pedra, um vaso grande com flores artificiais. Mais ao fundo, o balcão da Recepção.

De pé, atrás do balcão, o proprietário Freitas (40 anos), alto, de pele clara e cabelos ruivos, fala ao telefone. Empurrando o carrinho com as malas, ENTRA o taxista Mesquita, acompanhado de Donato e Ciça.

MESQUITA

(pisca o olho)

Mais dois hóspedes, Freitas.

FREITAS
(desliga o telefone)
Mostro o quarto agora mesmo. A
gente faz a ficha depois, tá?

INT. PENSÃO / CORREDOR DE ACESSO AOS QUARTOS - NOITE

Freitas, Donato e Ciça chegam ao corredor no pavimento de cima. Dali eles avistam as portas de quatro aposentos. Freitas aponta uma delas, abrindo-a em seguida.

FREITAS
É o melhor quarto de casal que
temos.

Ciça e Donato entreolham-se, constrangidos.

CIÇA
Mas a gente não é casado!

FREITAS
Pensei que... Bem, posso
arranjar dois quartos. A não
ser que cheguem a um acordo, aí
a diária sai mais em conta.

DONATO
Eu não faço questão.

CIÇA
Pensando bem, se é pra
economizar... Mas, escuta aqui,
Donato! Se me faltar com o
respeito, caio fora!

Freitas ri, despede-se com um gesto e SAI.

INT. QUARTO DE DONATO - NOITE

Ambiente iluminado. Do alto, a CAM foca Donato e Ciça na cama, cobertos com o edredom até a altura do tórax. Permanecem calados e de olhos abertos. Mas não se encaram.

A CAM se aproxima num CLOSE UP do rosto de Ciça. E flagra os olhos dela que buscam, de soslaio, o rosto de Donato.

DONATO
(volta-se para Ciça)
Quer que eu apague a luz?

CIÇA

Ainda não. Depois que você
dormir, eu apago.

DONATO

Tá com receio daquilo? Não é
pecado não, viu?

CIÇA

A gente se conheceu hoje,
Donato. Tudo a seu tempo.

DONATO

Tá bem, vou dormir. Assim o
tempo passa mais rápido.

Ciça procura o interruptor à cabeceira e apaga a luz.

INT. REFEITÓRIO DA PENSÃO - MANHÃ

Salão acanhado, self-service, com poucas mesas ocupadas.
Numa delas, Donato toma chá com torradas. Ciça ENTRA.

DONATO

Saiu cedo, Ciça. Insônia?

CIÇA (de pé)

O Freitas me chamou. Ele me
ofereceu uma vaga de serviço,
com moradia e tudo. Eu aceitei.

DONATO

Tá certo. Você veio a São Paulo
foi pra trabalhar, não foi?
(PAUSA) Eu é que tô indo embora
hoje.

CIÇA

Fica mais uns dias, Donato. Por
que não vai ao Butantã, atrás
do seu cunhado?

DONATO

Besteira. É como procurar uma
agulha no palheiro.

CIÇA

Não custa tentar... Pelo menos,
você fica mais um pouco.

DONATO

Se a gente ficar junto...

CIÇA

Quem sabe. Tudo a seu tempo.

INT. SAGUÃO DA PENSÃO - TARDE

Vindo da rua, Donato ENTRA. Dois passos adiante, ele pára. (POV DE DONATO) Ciça e Freitas, num relance de intimidade, trocam carícias junto ao balcão da Recepção.

DONATO

(ríspido, testa franzida)

Fecha a minha conta, Freitas!

Vou buscar as malas.

Donato SAI, com ares de mau humor. Ciça tenta ir atrás dele, mas Freitas a impede, segurando-a pelo braço.

DIA SEGUINTE - INT. RODOVIÁRIA / ÁREA DE ESPERA - MANHÃ

Com a bagagem nas mãos, Ciça aproxima-se de um homem de meia-idade, sentado diante de algumas malas e pacotes. Ainda de pé, ela começa a olhar para os lados, ansiosa.

HOMEM

Aguardando algum parente, moça?

CIÇA

Faz tempo... Meu cunhado não apareceu e o celular dele só cai na caixa postal. Que droga!

HOMEM

Minha irmã também não deu as caras. Tenho o telefone da vizinha, mas tá falando que o número não existe.

CIÇA

É, companheiro. Acho que a gente não tem escolha não. O jeito é procurar uma pensão...

FADE OUT

FIM

* * *

Copyright © 2006 by Dorival Coutinho da Silva
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com